

PR quer soluções para os linchamentos



Para além de presidir a cerimónia de graduação na ESAPOL, o PR inaugurou o Comando distrital da Polícia em Chemba

OS linchamentos exigem uma abordagem multidisciplinar abrangente para se compreender as suas verdadeiras causas e desenhar soluções mais apropriadas para o seu combate.

O desafio foi lançado pelo Presidente da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, à Polícia da República de Moçambique (PRM), na primeira graduação de sargentos pela Escola de Sargentos Tenente-General Oswaldo Asshel Tazama (ESAPOL), em Nhamatanda, na província de Sofala.

Para Filipe Nyusi, é igualmente que académicos interpretem as razões que estão por

detrás da vandalização ou destruição de esquadras, tendo em conta o papel que estas desempenham na protecção dos cidadãos e das comunidades.

“Outra questão para a qual gostaríamos de chamar a vossa atenção é a prevenção e combate aos crimes cibernéticos. Esta é uma realidade atípica, cada vez mais actual e com efeitos perversos, dada a sua rápida propagação e a dificuldade de reparação dos danos”, disse o Chefe do Estado.

Nyusi disse que num mundo dominado pelas tecnologias de informação e comunicação é fundamental que as forças da lei e ordem tenham o total domínio destas ferramentas. Segundo o Chefe do Estado, a Polícia deve ser capaz de iden-

tificar os sinais de potenciais actividades criminosas, bem como os seus autores e tomar as medidas pertinentes, em tempo útil.

“Para tal, impõe-se que a Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) aprimore, continuamente, o seu currículo de formação, dedicando particular atenção às novas formas de criminalidade. Isto permitirá que os seus graduados estejam à altura das exigências ditadas pela prevenção e combate à criminalidade no século XXI”, disse.

O Presidente da República disse que após quatro anos de permanência nesta academia, os graduados têm, agora, a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos a bem das comunidades.

“Na academia adquiriram conhecimentos teórico-científicos complementados por aulas práticas. Contudo, saibam valorizar a nossa tradição como repositório do nosso código moral, crenças e valores que regem as comunidades. A vida nas comunidades não é um abstracto das teorias científicas que aprenderam aqui. Elas servem para melhor entenderem, interpretarem e melhorarem a situação dos cidadãos”, explicou.

Na sua primeira graduação, a ESAPOL colocou ao serviço da comunidade 54 sargentos técnico-profissionais que passam a trabalhar em todo o país nas áreas de prevenção dos acidentes de viação e protecção policial.